

Exmo. ac. Rmo. Dno.

## EDUARDO LEOPOLDO ET SILVA

Paulopolol. dioec. Antistiti  
initium hodie sacri episcopatus

Causpicanti

Ephemerides quibus titulus "AVE MARIA"

Gratulationibus et votis

Laeta omnia

—→ adprecatur. ←—

Anno IX.

Sti. Pauli VII Idus April. MCMVII

Num. 14.

## SUMMARIO:

1. Exmo. ac. Rmo. Dno. Eduardo Leopoldo et Silva — 2. O Exmo e Rmo Dom Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de São Paulo — 3. D. Duarte Leopoldo e Silva no Paraná — 4. Goivos e Rosas — 5. O novo Pastor — 6. O bom Pastor. — 7. Chronica.

## NOSSAS GRAVURAS:

Dom Eduardo Leopoldo et Silva. — 2. Illustre familia de d Duarte. — 3. D. Duarte quando alumno do Seminario — 4. Bispos da Diocese de São Paulo — 5. Lembrança — 6. Seminario de Pirapora — 7. Collegio Diocesano. — 8. Interior da capella de Sta. Cecilia. — 9. Mapa do Estado de São Paulo

— O Exmo. e Rmo. —

# D. Duarte Leopoldo e Silva

BISPO DE SÃO PAULO



**D**ISTINGUIDO por um honroso convite que me foi dirigido pela illustrada Redacção da *Ave Maria* para collaborar no numero especial, escrevendo nessa importante revista uma biographia completa ácerca do inelyto bispo desta diocese, Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva meu distincto amigo e illustrado conterraneo, hesitei em um principio acceder a tão penosa quanto difficil tarefa; todavia atendendo á voz da amizade e ainda do bairrismo, resolvi acceitar tão honrosa missão. Comecemos pois transcrevendo a biographia que com tanta elegancia estampou um incognito escriptor na Polyanthéa publicada a 9 de Novembro do anno passado. Nella me permitto alguns reparos: «O exmo. sr. D. Duarte Leopoldo nasceu na cidade de Taubaté a 4 de Abril de 1867 sendo seus paes o venerando ancião sr. Bernardo Leopoldo e Silva filho do fidelissimo reino de Portugal e de d. Anna Rosa Marcondes Leopoldo e Silva filha de Taubaté. Foi solemnemente baptizado na egreja matriz aos 21 de Junho do mesmo anno pelo coadjutor de então P. João Alves Coelho Guimarães no fecundo parochiato de Mons. José Pereira da Silva Barros; forão seus padrinhos José de Farias Pereira, amigo intimo e protector de seu pae e d. Joaquina Corrêa Marcondes, sua avó materna. Tudo isto se vê na certidão de baptismo que me foi gentilmente fornecida pelo meu illustrado amigo e zeloso vigario Mons. Antonio Nascimento Castro.

Nesta legendaria cidade berço illustre de tantos luminares do Clero Paulista e que teve a gloria de dar para a egreja de Deus um D. Frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho bispo eleito de Angola, um D. José Pereira da Silva Barros, bispo de Olinda, depois transferido para Rio de Janeiro e agraciado pelo Governo da Monarchia com o titulo de conde de Sto. Agostinho e mais tarde pela Santa Sé com o de Arcebispo de Darnis, começou D. Duarte na idade de 7 annos o estudo das primeiras lettras, revelando desde logo uma intelligencia fóra do commum e — o que mais é — um proceder exemplarissimo, captando assim por completo a estima e apreço de seus mestres. Aos 10 annos, já bastante adeantado em varias materias do curso preparatorio, foi o futuro eleito do Senhor para o collegio de São João Evangelista desta cidade habilmente dirigido pelo erudito mestre e distincto advogado Dr. Antonio Quirino de Souza e Castro. Aos 17 annos de idade o joven Duarte a quem tão bello e invejavel destino estava reservado, concluiu no curso annexo á Faculdade de Direito de São Paulo, os exames de preparatorios e aos 18 matriculou-se na Academia de Medicina de Rio de Janeiro.

ro, de onde, em consequencia de grande incommodo de saúde, foi, por prescripção medica, obrigado a retirar-se para a sua terra natal. No anno seguinte o distincto taubateano deu entrada no Seminario Episcopal, sendo então Reitor o meu bom amigo e parente Mons. João Alvares Coelho Guimarães, o mesmo sacerdote que podemos dizer para honra sua, tem direito á nossa veneração, porque além de seus relevantes serviços prestados a esta diocese, ainda tem a gloria de ter baptizado o exmo. sr. D. Duarte, e recebido como pae amoroso no Seminario Episcopal e indicado seu nome para bispo de Curityba ao emmo. sr. Cardeal Dom Joaquim quando ainda era bispo de São Paulo.

Naquella acreditadissima casa de educação, fructo dos suores de D. Antonio Joaquim de Mello, com sincera admiração de sus mestres, desabrochou vigorosamente D. Duarte o seu talento e brilhou a sua inquebrantavel virtude, deixando, tão precocemente entrever o glorioso porvir que o esperava. Na Capella do mesmo Seminario recebeu o futuro ornamento do Episcopado brasileiro as ordens de subdiacono e diacono a 12 e 14 de Julho de 1892, sendou lhe tambem conferidas a 30 de Outubro daquelle anno, as do Presbyterado pelo finado D. Luis Deodato Rodrigues de Carvalho operoso e santo Prelado.

Nomeado o P. Duarte coadjutor de Jahú a 16 do Outubro do anno seguinte, alli manifestou o joven sacerdote com grande fructo para a religião o seu inexcusavel zelo religioso, ora nas practicas espirituas, ora nos exercicios de verdadeira caridade. Assim tão bem talhado para conduzir as almas no caminho da salvação, foi o P. Duarte (como seus intimos ainda affectuosamente lhe chamam) nomeado em 1894 vigario da nova parochia de Santa Cecilia. Foi ahi que, em todo o deslumbrante esplendor, se revelaram os seus eminentissimos meritos. Creador, por assim dizer, daquelle hoje florescentissima parochia, o joven sacerdote, desde principio, impôz-se aos seus parochianos pelo exemplo duma vida irreprehensivel, tanto na practica das severas virtudes que devem exornar sempre o sacerdote catholico, como ainda nos diversos predicados que tornam estimavel qualquer homem no trato social. O quanto valem a sua heroica dedicação e a sua insigne virtude para todos os que de perto o conhecem, bem póde attestal-o de um modo cabal e eloquentissimo, sobretudo nesta epoca de geral carencia de recursos pecuniarios e de extremas difficuldades financeiras, a construcção, infelizmente ainda incompleta, da grande e magestosa matriz de Santa Cecilia — *monumentum aere perennius* erigida para glorificar, ao mesmo tempo, a excelsa padroeira da parochia e seu inclito vigario. Descrever agora a vida, toda abnegação e virtude do preclaro apostolo da Suprema Verdade durante o seu fructuosissimo parochiato em Santa Cecilia fôra o mesmo que demonstrar com factos e não com palavras, o acertado acto da Santa Sé nomeando-o bispo da diocese de Curityba e agora depois de tão fecundo episcopado, transferindo-o para esta vasta e importantissima diocese de São Paulo. Parocho virtuosissimo em todos os pontos de vista, orador dos mais eloquentes da tribuna sagrada no Brasil, escriptor primoroso e correctissimo — nada faltava ao insigne e humilimo vigario de Santa Cecilia e depois bispo da Capital, para ser galardoado com a preeminente honra que o Soberano Pontifice Pio X acaba de lhe conferir collocando-o na Cadeira episcopal occupada tão sabiamente por tres Prelados paulistas, sendo o primeiro o ituano D. Antonio Joaquim de Mello fundador do Seminario, o segundo D. Antonio Candido de Alvarenga e o terceiro D. José de Camargo Barros, cuja triste recordação ainda nos lancêa nossa alma.

São estes pois os traços biographicos que em obediencia á voz da amisade, deixo aqui narrados em referencia ao virtuoso e sabio bispo diocesano exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva no dia de sua gloriosa e solemne entrada nesta venturosa diocese de São Paulo.

Taubaté, 12 de Março de 1907.

Conego Antonio d'Almeida.



la do firmamento e a pradeira alcatifada de verde relva, seu rosto illuminado pelos ardentés raios do sol e rodeado de uma grande multidão de povo que o contempla, elevado ergue a Hostia Sacrosanta e offerece em dourado calix o Santo Sacrificio, viva reproducção da primeira missa em Porto Seguro. As emoções que alli exprimentaria o coração do representante de Jesus-Christo, só Deus póde conhecel-as.

Viagens tão longas, trabalhos tão penosos como o labutar da visita pastoral durante quatorze mezes, longe de exgotarem as poderosas energias de D. Duarte, as tornavam mais robustas e vigorosas, preparando seu espirito para em luminosas e practicas Pastoraes, remediar as necessidades da sua vasta diocese.

São bem conhecidos do povo paulista os primorosos dotes de escriptor que distinguem o virtuoso bispo, ainda ha pouco tempo revelados no documento da sua brilhante pastoral sobre o casamento civil e religioso apreciado por todos os homens de lettras.

E o que diremos da prudencia, justiça e sabedoria externadas na acertada e melindrosa administração de sua Diocese?

O *Regulamento de Fabrica* para salvar guardar os bens das matrizes e capellas é mais uma obra de altissima relevancia e na qual D. Duarte pôz em destaque a sua vasta illustração de braços dados com sua experiencia consummada de pastor vigilantissimo e mestre abalizado no parochiato, e que prova exuberantemente os seus relevantes dotes administrativos. E si não me tornasse importuno, faria referencia tambem aos diversos mandamentos tão atinados como practicos encaminhados á formação de uma diocese ainda nova.

Sempre foi a educação religiosa das crianças para a rehabilitação da sociedade, o apostolado por excellencia do christianismo, por isso D. Duarte que desde os primeiros ensaios da sua vida sacerdotal conseguiu honrosos triumphos no ensino da mocidade, redobrou os esforços augmentando o numero das residencias de religiosos dedicados ao ensino, taes como os novos collegios das Irmãs de S. José na Capital, em Lapa e Castro, da Divina providencia, em Lages e Tubarão das servas do Espirito Santo, em S. José dos Pinhaes e Ponta Grossa, da Sagrada Familia em Orleans e outras.

Merece, entretanto, especial menção o collegio, hoje florescente, aberto pelas Irmãs

de Sião sob os auspicios do Rvmo. Prelado, na Capital da Diocese.

E para que não faltasse esse meio de restauração moral mesmo no seio do lar domestico, para dar vida e impulso ás abras de educação, teve o illustrado principe da Egreja a feliz e luminosa idéa de fundar a pequena revista *Anjo da Guarda*, mimoso e bello jornalzinho illustrado, *orgão das escolas catholicas e associações infantis*, obras todas ellas organisadas sabiamente na Diocese, graças ao *regulamento traçado* por Sua Excia. Rma.

As congregações religiosas, vanguarda e artilharia da Egreja, occuparam sempre o espirito e o coração do virtuoso Prelado. Foi durante o seu governo que se propagaram as obras já existentes fundando novas residencias os Padres Franciscanos, em Paranaguá e Palmas, e assentando seus pavilhões a de S. Basilio para as colonias do rito rutheno, em Prudentopolis e Iracema; a dos Lazaristas para as polacas em Sucena e Thomaz Coelho; a congregação do Verbo Divino em S. João do Triumpho, Ponta Grossa e Guarapava; a do S. Coração de Jesus em Brusque, Itajahy, S. Bento e Paraty, fechando com broche de ouro a fundação em Curitiba da residencia dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria.

E como o seminario é o *mimoso jardim onde vai buscar o bispo as arvores mais bellas e vigorosas para transplantal-as aos campos uberrimos da Egreja*, para dar sombra e fructo ás populações famintas de uma vastissima diocese, D. Duarte abriu de par em par as portas do seu seminario, afim de augmentar o numero dos levitas do Senhor. Em suas boas relações com as Autoridades do paiz conseguiu recursos para terminar aquelle magnifico edificio e sustentar nelle jovens aspirantes ao sacerdocio embora desherdados dos bens de fortuna.

Perante o pallido e rapido esboço das grandiosas obras realizadas em tão breve lapso de tempo na Diocese de Curitiba, a populosa e adiantada S. Paulo, exulta estremeida de alegria porque vai ter á sua frente o seu querido e prestantissimo filho que tanto tem sabido honrar a sua terra natal; a diocese Paulopolitana inteira curva-se reverente e amorosa, oscula o sagrado anel de D. Duarte Leopoldo e transbordando de jubilo exclama enthusiasmada e delirante: *Benedictus que venit in nomine Domini!*

P. José Domingos C. M. F.



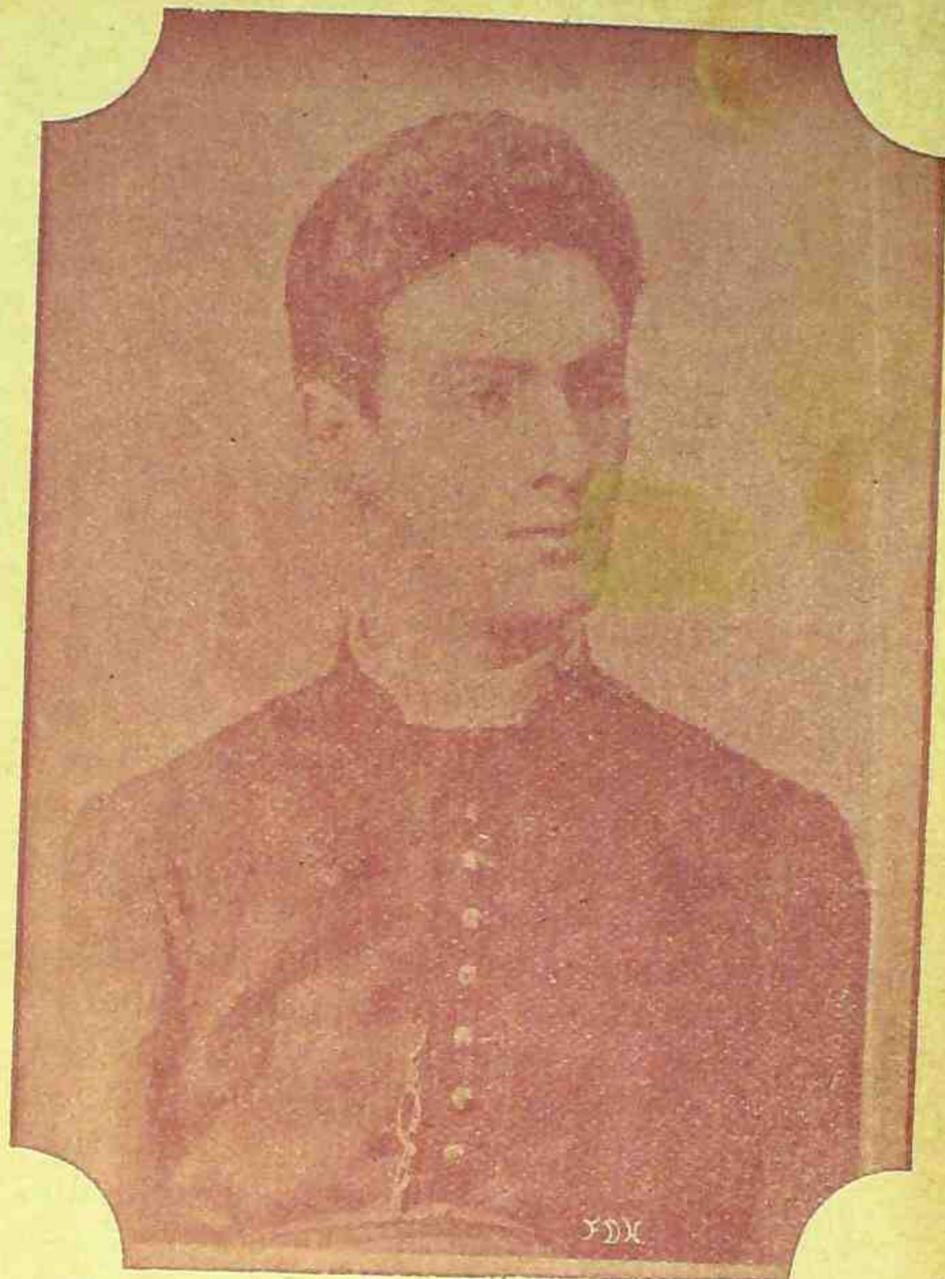
Impossível traçar em pouco espaço o brilhante quadro de trabalhos e projectos coroados de feliz exito durante o curto tempo de dois annos de governo em aquella vasta diocese.

D. Duarte Leopoldo, amparado com seu expressivo e acertado lema de armas *Ipse firmitas et auctoritas mea*, consolida primeiramente as obras de seu venerando antecessor; e sem hesitar, mette hombros a outras novas e não menos momentosas para a gloria de Deus e salvação das almas que lhe foram confiadas.

Pastor vigilantissimo, é mestre experimentado no ministerio parochial, dirige, antes de tudo, sua voz repassada de doçura e autoridade paternal ao edificante e desinteressado Clero Diocesano; convidando-o para o remanso da paz na solidão e silencio dos *exercícios espirituaes*, para essa obra de zelo tão sublime que ella só é bastante pôderosa para regenerar a sociedade moderna. Em duas turmas successivas chefiadas por S. E. Rma. teve a satisfação immensa de conhecer de *visu*, de conviver, illustrar e edificar com sua palavra meiga com seus exemplos relevantes os seus carissimos cooperadores no sagrado ministerio. Curitiba e Florianopolis, theatro do retiro espiritual, presenciaram pela vez primeira com assombro, a assembléa mais respeitavel deste genero, acontecimento que se reproduziu ainda ha poucos mezes na Capital Diocesana.

D. Duarte, firmado na fraqueza da sua humildade e na *fortaleza* do braço de Deus, *Ipse firmitas mea*, emprehende ainda a faina sublime quanto trabalhosa da santa *visita pastoral*, mas com tal ardor e actividade, que no curto lapso de seu governo diocesano, o vulto sorridente do zeloso prelado appareceu em mais de duzentas localidades entre parochias curatos e capellas. Muito embora seja necessario galgar alcantiladas serras, sulcar os mares e vadear os rios para chamar ao banquete da civilização e do progresso intellectual, moral e religioso aquellas ovelhinhas mais arredadas do centro da capital, para elle não ha embaraços nem difficuldades, a sua caridade, o seu zelo para ellas nunca arrefece, ainda é mais ardente.

D. Duarte leva os thesouros das graças e bençãos de que é depositario, até os ultimos recantos das paragens mais isoladas dos Estados do Paraná e Sta. Catharina; o seu braço ergue-se a toda hora para abençoar os seus filhos espirituaes sem distincção de classes sociaes, os seus labios abrem-se para derramar a semente da divina palavra,



Dom Duarte

quando alumno do Seminario

ora no pulpito, que illustra com o brilho dos seus conceitos, ora no confissionario, e ainda no seu trato familiar, prodigalizando o pão salutar da instrucção religiosa, enxugando as lagrimas do coração ferido pelos espinhos da tribulação, abrindo emfim seu coração de pai amante, nobre e generoso ás expansões da mais terna caridade em pròl das necessidades dos seus mimosos filhos. Na Igreja, na rua e ainda na beira das estradas o vulto do infatigavel apostolo do Paraná e Sta. Catharina brilha rodeado de luz, umas vezes em fragil barquinha na ilha da capital catharinense, outras galgando a cavallo as ingremes serras do mar e da Esperança, quer em summa atravessando os famosos campos geraes e planalto de Guarapuava e as verdejantes campinas de Palmas.

Ali, no acampamento da *comissão estrategica* do Iraty, appareceu radiante de luz o illustre Pastor num bello dia do passado setembro; num momento solemne ácerca de um altar portatil encimado pelo signal da nossa redempção; e sob a majestosa cupu-

la do firmamento e a pradeira alcatifada de verde relva, seu rosto illuminado pelos ardentés raios do sol e rodeado de uma grande multidão de povo que o contempla, enlevado ergue a Hostia Sacrosanta e offerece em dourado calix o Santo Sacrificio, viva reproducção da primeira missa em Porto Seguro. As emoções que alli exprimentaria o coração do representante de Jesus-Christo, só Deus póde conhecê-las.

Viagens tão longas, trabalhos tão penosos como o labutar da visita pastoral durante quatorze mezes, longe de exgotarem as poderosas energias de D. Duarte, as tornavam mais robustas e vigorosas, preparando seu espirito para em luminosas e practicas Pastoraes, remediar as necessidades da sua vasta diocese.

São bem conhecidos do povo paulista os primorosos dotes de escriptor que distinguem o virtuoso bispo, ainda ha pouco tempo revelados no documento da sua brilhante pastoral sobre o casamento civil e religioso apreciado por todos os homens de letras.

E o que diremos da prudencia, justiça e sabedoria externadas na acertada e melindrosa administração de sua Diocese?

O *Regulamento de Fabrica* para salvar guardar os bens das matrizes e capellas é mais uma obra de altissima relevancia e na qual D. Duarte pôz em destaque a sua vasta illustração de braços dados com sua experiencia consummada de pastor vigilantissimo e mestre abalizado no parochiato, e que prova exhuberantemente os seus relevantes dotes administrativos. E si não me tornasse importuno, faria referencia tambem aos diversos mandamentos tão atinados como practicos encaminhados á formação de uma diocese ainda nova.

Sempre foi a educação religiosa das crianças para a rehabilitação da sociedade, o apostolado por excellencia do christianismo, por isso D. Duarte que desde os primeiros ensaios da sua vida sacerdotal conseguiu honrosos triumphos no ensino da mocidade, redobrou os esforços augmentando o numero das residencias de religiosos dedicados ao ensino, taes como os novos collegios das Irmãs de S. José na Capital, em Lapa e Castro, da Divina providencia, em Lages e Tubarão das servas do Espirito Santo, em S. José dos Pinhaes e Ponta Grossa, da Sagrada Familia em Orleans e outras.

Merece, entretanto, especial menção o collegio, hoje florescente, aberto pelas Irmãs

de Sião sob os auspicios do Rvmo Prelado, na Capital da Diocese.

E para que não faltasse esse meio de restauração moral mesmo no seio do lar domestico, para dar vida e impulso ás abras de educação, teve o illustrado principe da Igreja a feliz e luminosa idéa de fundar a pequena revista *Anjo da Guarda*, mimoso e bello jornalzinho illustrado, *orgão das escolas catholicas e associações infantis*, obras todas ellas organisadas sabiamente na Diocese, graças ao *regulamento traçado* por Sua Excia. Rma.

As congregações religiosas, vanguarda e artilharia da Igreja, occuparam sempre o espirito e o coração do virtuoso Prelado. Foi durante o seu governo que se propagaram as obras já existentes fundando novas residencias os Padres Franciscanos, em Paranaguá e Palmas, e assentando seus pavilhões a de S. Basilio para as colonias do rito rutheno, em Prudentopolis e Iracema; a dos Lazaristas para as polacas em Sucena e Thomaz Coelho; a congregação do Verbo Divino em S. João do Triumpho, Ponta Grossa e Guarapava; a do S. Coração de Jesus em Brusque, Itajahy, S. Bento e Paraty, fechando com broche de ouro a fundação em Curitiba da residencia dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria.

E como o seminario é o *mimoso jardim onde vai buscar o bispo as arvores mais bellas e vigorosas para transplantal-as aos campos uberrimos da Igreja, para dar sombra e fructo ás populações famintas de uma vastissima diocese*, D. Duarte abriu de par em par as portas do seu seminario, afim de augmentar o numero dos levitas do Senhor. Em suas boas relações com as Autoridades do paiz conseguiu recursos para terminar aquelle magnifico edificio e sustentar nelle jovens aspirantes ao sacerdocio embora desherdados dos bens de fortuna.

Perante o pallido e rapido esboço das grandiosas obras realizadas em tão breve lapso de tempo na Diocese de Curitiba, a populosa e adiantada S. Paulo, exulta estremecida de alegria porque vai ter á sua frente o seu querido e prestantissimo filho que tanto tem sabido honrar a sua terra natal; a diocese Paulopolitana inteira curva-se reverente e amorosa, oscula o sagrado annel de D. Duarte Leopoldo e transbordando de jubilo exclama enthusiasmada e delirante: *Benedictus que venit in nomine Domini!*

P. José Domingos C. M. F.





# GOIVOS E ROSAS

Ào Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva

**O**S captivos de Israel, assentados ás margens dos rios de Babilonia, *super flumina Babilonis* como dizia o psalmista rei, dirigiam fundos e tristissimos olhares para o lado em que demorava a cidade santa, e recusando-se a cantar seus hymnos nacionaes em terra estrangeira, penduravam aos ramos dos salgueiros as harpas silenciosas, e choravam amargamente saudades de Sião.

Assim poderíamos dizer de nós, os enlutados filhos da familia espiritual de D. José de Camargo Barros, quando perdemos de todo a esperanza do seu regresso á diocese de que elle foi a alma vivificadora. Tinhamos os olhos cravados para os espaços inter-oceanicos, donde nos chegavam communicações telegraphicas, que se reproduziam contradictorias. Em breve a realidade dos factos veio nos opprimir o coração com todo o peso de uma desgraça esmagadora. O santo bispo D. José havia sido victima do naufragio do vapor italiano *Sirio*, nas costas de Hespanha, quando voltava de sua viagem apostolica. Tinhamos perdido o regedor, o pai, o amigo, o anjo tutelar da diocese de S. Paulo.

Quem poderia substituil-o? Quem havia de recolher a herança gloriosa do inclito Prelado, amparar e desenvolver suas obras monumentaes com aquelle espirito de piedade, previdencia e de governo, que caracterisava a administração do senhor D. José de Camargo Barros? Quem?!

Regia então a diocese de S. Paulo um sacerdote, que por seu grande talento, erudição e virtudes era o symbolo do amor dos paulistas, e o de sua mais justificada veneração. Mas esse homem, que é a um tempo luzeiro da Igreja e ornamento do nosso meio social, e que tomou sobre seus hombros já debilitados pelos annos e pela enfermidade o fardo da Sé vaga, e a successão provisoria da opulenta herança episcopal de D. José, seria o seu successor na cadeira pontifical?

Tudo eram anciedades, incertezas, in-

quietações, esperanças afagadas em um dia, desiludidas em outro.

Gemiamos oppressos pela desoladora orphandade em que ficamos, mas com os olhos volvidos então para a cadeira de S. Pedro, donde se irradia pelo mundo a voz das grandes consolações. Não duvidavamos de que o dedo de Deus e a luz do Espirito Santo dirigem e confortam a Igreja de Jesus Christo, e que nos altos designios de quem tudo sabe, tudo póde, e de tudo dispõe, estava assentada do modo mais conveniente a devolução do bispado de S. Paulo.

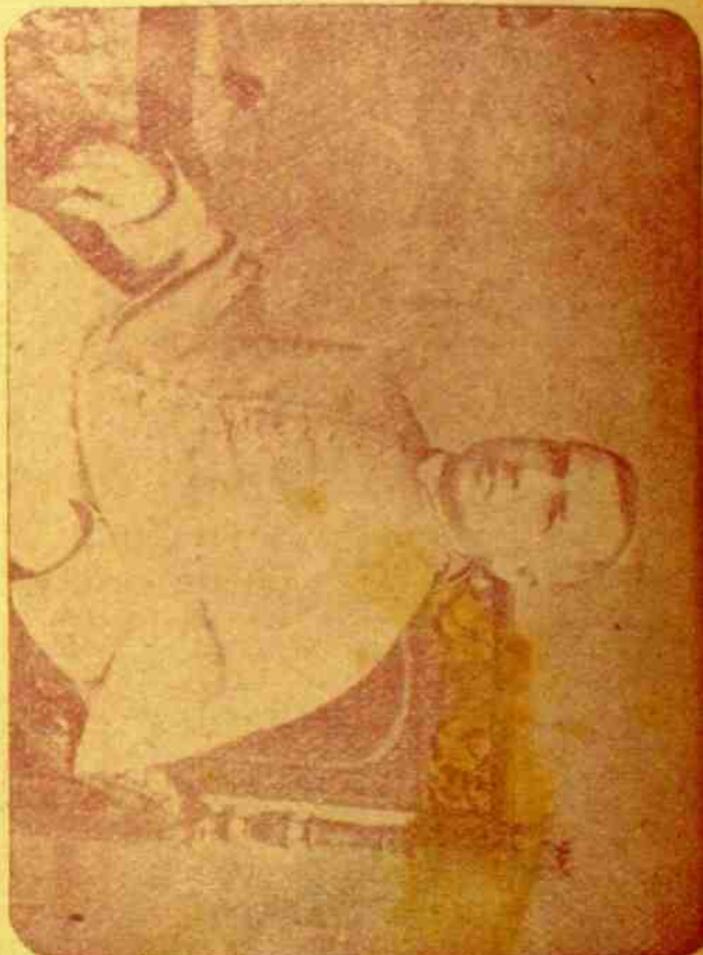
Assim como o ex-vigario de Santa Ephigenia, bispo de Curitiba, veio deslumbrar com as rutilancias do seu baculo o solio episcopal da nossa diocese, assim o mesmo caminho, provavelmente com os mesmos resplendores, estava assignalado ao ex-vigario de Santa Cecilia, bispo de Curitiba. Duas parochias da capital de S. Paulo e a diocese do Paraná tinham de ser as sedes, das quaes se elevariam os dous excelsos pontifices do bispado de S. Paulo. As duas aguias levantaram-se do mesmo pinaculo e fizeram o mesmo percurso.

E agora, o que se poderia dizer do senhor D. Duarte Leopoldo, que não se houvesse dito já do senhor conde D. José de Camargo Barros: *quem melhor do que elle?*

Essa construcção milagrosa da imponente matriz de Santa Cecilia, onde o zeloso parochio disse—*que não existia um tijollo que lhe fosse desconhecido, e um punhado de argamassa que não tivesse cuidadosamente examinado*; essa criação ingente, mais admiravel ainda, da parochia de Santa Cecilia, com sua vasta e edificante obra do cathecismo christão, com suas innumeradas associações parochiaes, com o seu banquete eucharistico sempre posto e extraordinariamente concorrido pela multidão que enche diariamente o templo, com a lição do evangelho ensinada na mais eloquente linguagem, por que se pudesse expor e persuadir a doutrina christã; essas acrisoladas virtudes do vigario catholico, cheio de talento, de luzes e de pie-



7



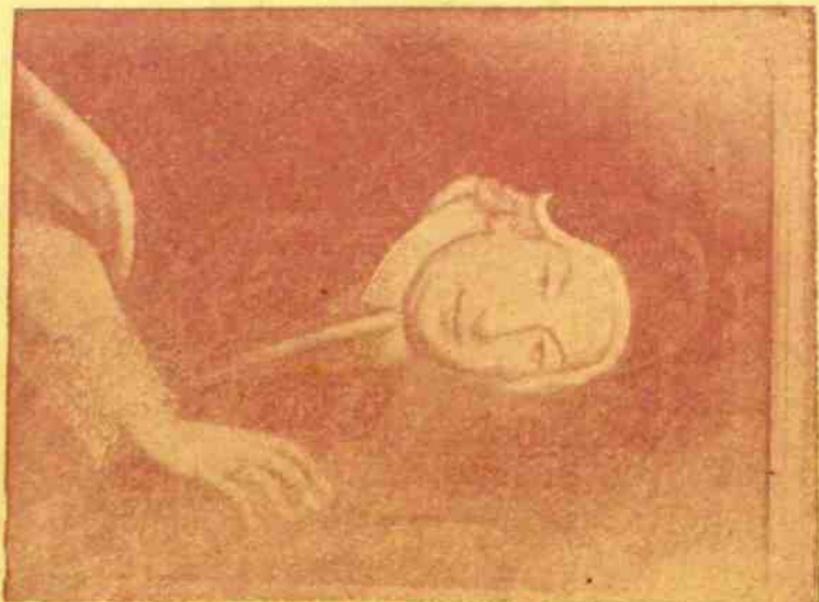
9.º Sua Emcía. o Cardinal D. Joaquim d'Albuquerque Cavalcanti.



8



10



S. S. o Paça Benedicto. XIV.

sob cujos reinados fundou-se o bispado de São Paulo.



O rei de Portugal D. João V.

- 1.º bispo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira.— 2.º Frei Antonio da Madre de Deus.— 3.º D. Manoel da Ressurreição.— 4.º D. Matheus de Abreu Pereira.
- 5.º D. João Manoel Gonçalves de Andrade.— 6.º D. Joaquim A. de Mello.— 7.º D. Sebastião Pinto do Rego.— 8.º D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.
- 10. Candido Albarenga.— 11. D. José de Camargo Barros.



11

BISPOS DA DIOCESE DE SÃO PAULO



1



2



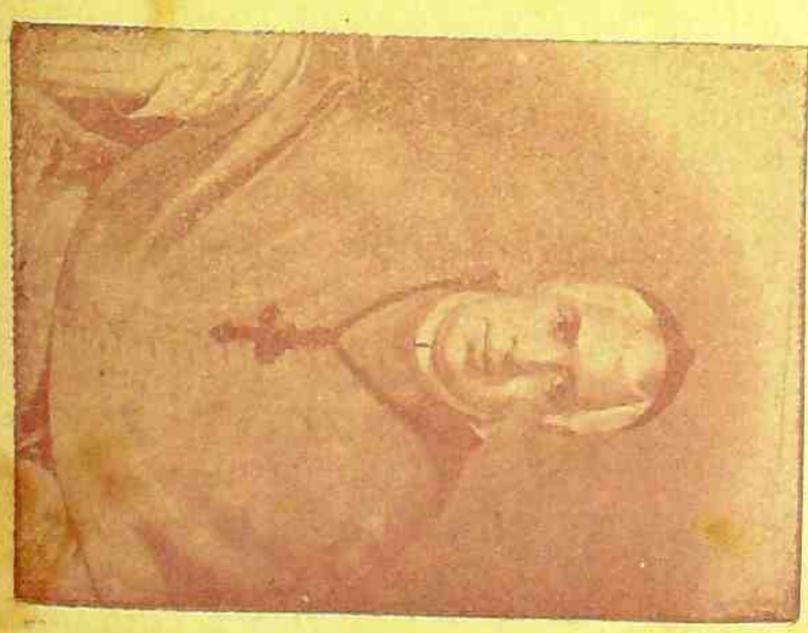
3



4



5



6

194  
dade, penetrando em todos os lares, levando por toda a parte as consolações espirituaes, assistindo, prégando, officinando nos grandes sanctuarios da parochia, como nos do Coração de Jesus e Coração de Maria, levantando a fé por sua palavra arrebatadora, em jornaes, em monographias interessantissimas; tão incessante labor pela gloria de Deus e pelo proveito do proximo, havia feito da parochia de Santa Cecilia uma região santificada, e do vigario desse abençoado redil da fé um apóstolo da verdade e do bem.

Não havia quem não o idolatrasse como a um pai.

Elle proprio o reconhecia, e o disse na hora cruenta de suas despedidas: *mixto indefinivel de resistencia e de conformidade, de revolta e de submissão, as amarguras desse instante, em que é preciso dizer adeus a uma parochia, que me prezava como a um pai, só podem perfeitamente comprehender os que uma vez sentiram o estalar das fibras mais secretas do coração.*

Tal era o homem, visivelmente fadado para altos destinos, a quem a providencia divina confiou o baculo de magno sacerdote do bispado de Curitiba, em substituição do monsenhor Camargo Barros, e a quem commetteu as chaves da Igreja de S. Paulo pelo fallecimento do seu ultimo e pranteado antistite.

Para que recordar quanto fez, e quanto se distinguio na diocese de Curitiba, o senhor D. Duarte Leopoldo, que alli se mostrou na altura do seu antecessor? Queremos falar de D. Duarte pelo que elle foi na parochia de Santa Cecilia. O que lhe faltaria para o seu renome? Que se poderia accrescentar ás obras do celebre cura d'Ars, hoje venerado sobre os altares, para exaltar os merecimentos de um santo, além daquelle seu glorioso parochiato, que foi a estação feliz dos seus beneficios e de sua gloria?!

Foi aqui em S. Paulo, em nossa presença, entre incessantes e effusivos applausos de um povo agradecido, que o senhor D. Duarte Leopoldo adquiriu as santas benemerencias, com que penetrou no solio episcopal do Paraná, e vem chegando triumphante á sua terra natal.

Seja bem vindo. Seus antigos mestres, que tanto o distinguiram, seus collegas que tanto o amam e consideram, seus amigos que se contam aos milhares, a população inteira da Capital paulista que o preza e admira, sahirão ao seu encontro com os braços abertos e com o coração palpitante da-

quellas emoções suavissimas, que exprimem a um tempo o lenitivo da saudade que se acaba, e o encanto da companhia que se restabelece.

Bemvindo seja o ungido do Senhor.  
S. Paulo, 30 de Março de 1907

D. A.

---

## O NOVO PASTOR

---

Quando o Senhor arrebatou aos céos o seu servo Elias, fazendo-o desaparecer entre nuvens de fogo, não partiu o propheta sem deixar a seu discipulo Eliseu o seu manto e o seu espirito.

Bemdito seja Deus pela graça que ainda uma vez concede a seu povo, arrebatando-lhe este seu outro servo e nosso pranteado Bispo, o sr. D. José de Camargo Barros, que desapareceu dentre os vivos, levado pelas ondas do mar — mas não sem deixar a seu successor o seu manto e o seu espirito!..

E que bella herança a de que se faz hoje a solemne investidura! — um dos mais antigos e venerados baculos da Igreja do Brasil e a mais formosa synthese de predicados que póde enramar a fronte de um principe da Igreja Universal: o espirito vivificado pelos ensinamentos das sagradas letras, a resplender numa aureola dos mais acrisolados sentimentos de piedade; a energia dos fortes suavemente temperada pela mansidão e cordura dos bons; o inflamado zelo pelo bem das almas confiadas á sua guarda a par do maior desprendimento e abnegação da pessoa propria; emfim uma acção operosa, exuberante de vida e perseverança, multiplicando-se e ao mesmo tempo subdividindo-se por todos os ramos de seu sagrado ministerio, a espargir por toda a parte, como os raios dum intenso fóco de calor e luz, aqui um conselho, uma lição, alli uma palavra de consolação e conforto, além uma providencia, um remedio, uma obra bemfazeja...

Eis o espirito do venerando Prelado fallecido, eis o espirito do novo Pastor que á Providencia aprouve dar-nos.

Exulta a Igreja Paulopolitana, veste suas melhores galas a nossa cara Diocese para receber o novo Eliseu na pessoa do Exmo. e Revmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, que faz hoje sua entrada solemne na Cathedral do Bispado, a tomar posse do alto cargo a que o elevaram, em conformi-

dade com a suprema designação da Santa Sé, e tanto quanto as suas preclaras virtudes, o unisono de sympathias, o suffragio unanime de todos os que tiveram aqui o ensejo de conhecer e prezar—já no thesouro de seus peregrinos dotes de espirito e coração, já nos fructos do infatigavel devotamento com que se entregava a todos os arduos deveres de seu augusto apostolado — a nobre personalidade moral do antigo Vigario de Santa Cecilia.

Filho da Diocese, ainda na idade em que o espirito floresce e fructifica, tanto estimulado pela plenitude das forças do organismo sensível como pela experiencia da vida, estimadissimo de toda a gente de sua terra, conhecendo-lhe o genio e as necessidades, exornam a pessoa do novo Prelado, além de suas grandes virtudes intrinsecas,

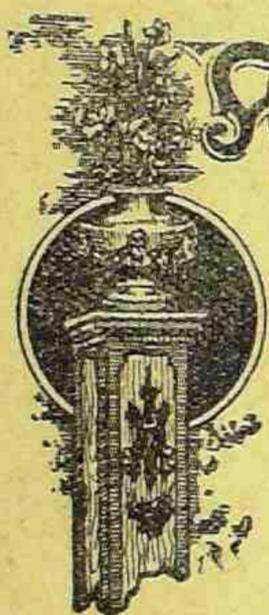
valiosos merecimentos extrinsecos, que não contribuem pouco para inspirar os que governam e bem dirigir-lhes os passos.

Em taes condições, é dado augurar para a administração do Exmo. e Revmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva uma larga estrada esmaltada de obras boas, em meio da paz e da felicidade do seu rebanho.

Congratulando-nos com a Diocese de S. Paulo pelo acontecimento que hoje se engasta nos annaes de seus fastos, beijamos respeitosa e o annel do nosso venerando Pastor, fazendo sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pedindo a Deus que cumule de bençãos o seu governo episcopal, fazendo-o longo, prospero e fecundo, para o bem de nossa terra e para a maior gloria da Egreja.

Adolpho Pinto.

## O BOM PASTOR



A figura do Bom Pastor que, vigilante, guarda e nutre o seu rebanho, defende-o dos assaltos do ladrão e da féra, corre sobre o rastro da ovelha trasmalhada, desenreda-a dos espinheiros, toma-a aos hombros, e por ella se dispõe a jogar a propria vida, testemunho supremo de amor, é, não ha reluctar, uma das mais formosas e tocantes allegorias em que Jesus se deixa entrever no suavissimo mysterio de sua prégão.

A' voz inimitavel do Pastor, todo o rebanho attento escuta e acompanha. Não são os trajes em sua côr e fórma, nem o ruido dos passos, nem o imperio dos acenos, nem a sombra do cajado, que sóem familiarizar as ovelhas com o seu pastor; mas o timbre de sua voz, o som de sua palavra que, ondulando pelos verdes páscigos, ou se quebrando pelas pedras anfractuosas, ou entrando nos apriscos, as chama e reúne, ajunta e dirige. Se voz extranha, fingindo mesmo a do Pastor, procura arrebanhal-as, as ovelhas não acodem, mas espavoridas deitam a fugir. Não é aquella a voz do Pastor, a que se habituaram e reconhecem, tanto lhes é familiar a sua sonoridade. O Bom Pastor

conhece as suas ovelhas: *cognosco meas*. E as ovelhas conhecem o seu Pastor: *et cognoscunt me meae*. O mercenario as atemoriza, afugenta e dispersa.

E estas parabolae de tanta candura instinctivamente fazem pulsar o coração da diocese de S. Paulo, como um hymno de benção e jubilo ao novo Pastor, a quem Deus commetteu os cuidados de um grande rebanho.

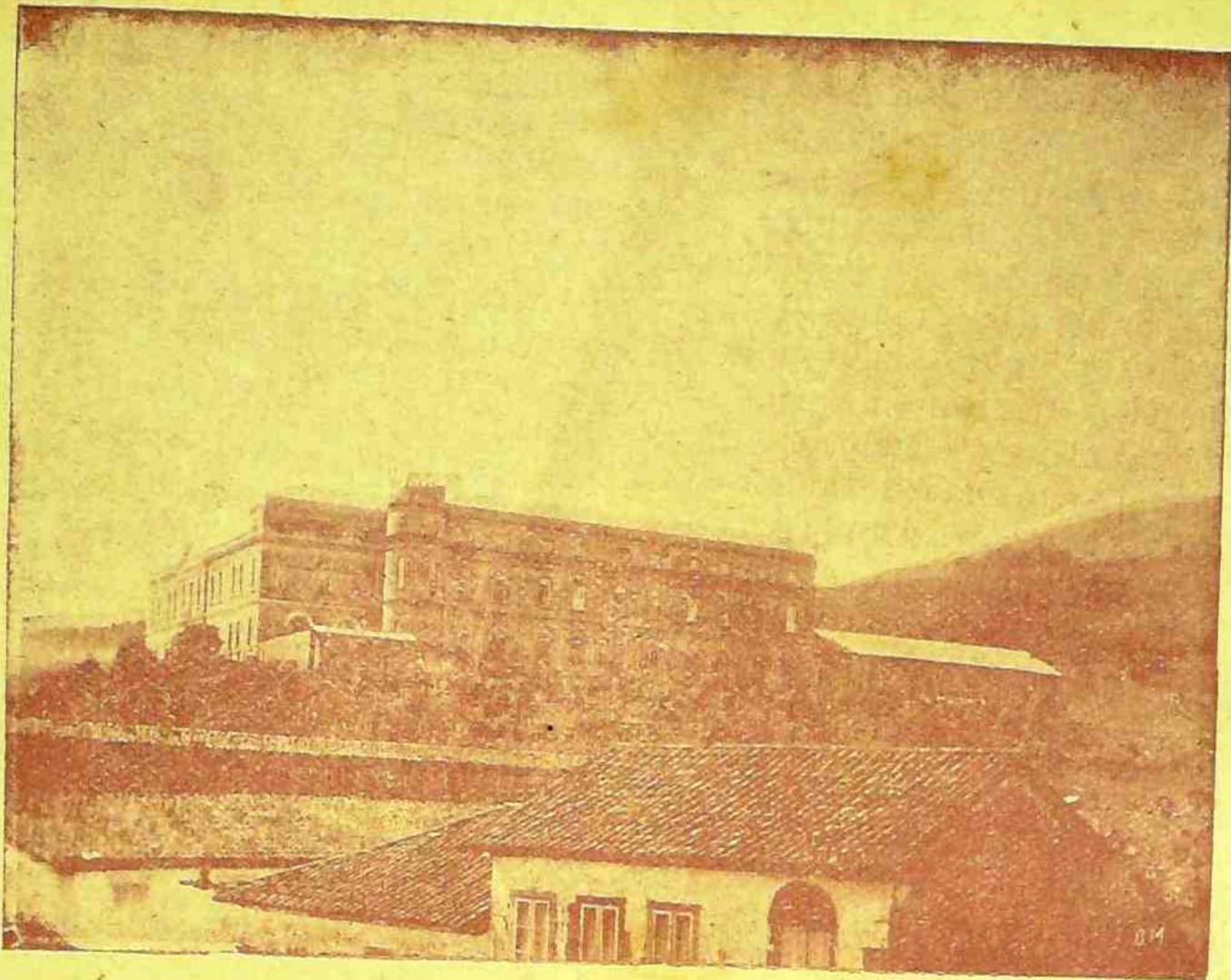
Não é um Pastor novo; um Pastor extranho. Nascido em S. Paulo, tendo recebido em nosso Seminario a sua formação sacerdotal, figura preciosa do clero paulistano, e havendo exercido aqui longos annos um fructuoso ministerio, que lhe foi degrau para se elevar ao solio dos principes da egreja, o exmo. e revmo. snr. d. Duarte Leopoldo e Silva, conhece o rebanho que vem nutrir com a sua palavra, e defender com a sua vida: *cognosco meas*. Não precisa de outras credenciaes para sentir-se bem no regaço de sua familia espiritual, que será gloria e corôa de seu baculo, legitimo e santo orgulho de seu episcopado.

Seu nome é um nome querido e admirado. O fulgor de seu talento, a constancia de seu character, o attractivo de suas virtudes, a doçura de seu coração, o prudente fervor do seu zelo, tudo realçado por uma humildade das mais suggestivas, tão sincera e desataviada se apresenta, constituem por certo



## LEMBRANÇA

da ordenação sacerdotal de D. Duarte e seus  
companheiros de ordenação  
P. Magalhães, P. Dr. Carvalho, Conego Ribas d'Avila  
e P. Bicudo.



*Seminario de Pirapora*



*Collegio Diocesano*

um penhor de lustre, grandeza e fecundidade para a diocese de S. Paulo, no governo que ora começa. *Cognoscunt me meae.*

Quando, ha tres annos passados, o então parochio de Sta. Cecilia affirmava, na sua *carta de despedida*, que os laços de amizade travados á sombra dos altares, não haveria o tempo de quebral-os, nem a ausencia de enfraquecêl-os, tão intima e commum lhe fôra a vida no meio de seu primeiro rebanho, prevendo que mesmo de longe continuaria a ser o mesmo cura d'almas, se não pela auctoridade, pela affeição ao menos;—mal então pudera presentir que a saudade com que se partiu do *cantinho de terra, onde serenos se deslizaram os primeiros dias de sua mocidade sacerdotal*, abriria, nos insondaveis designios de Deus, caminho á esperanza de ser restituído, não ao pequenino redil em que á sua voz tantas ovelhas se alimentaram do trigo da fé e se desalteraram nas fontes da caridade, mas posto á frente de um rebanho mais numerozo, Pastor que á *firmeza e á auctoridade* allia os encantos de uma vida toda ciosa do bem das almas, e que não duvidaria sacrificar, se tanto impuzessem os deveres de seu arduo ministerio.

Assim, os fiéis da diocese se habituem por longos annos a ouvir e attender á voz de seu Pastor, não se deixando illudir pelos mercenarios, e que são legião!

O bispo, escreveu sua exc. rma. na sua primeira Pastoral, é o *Pastor* em sua diocese... Como no fóco de um espelho ustorio se concentram os raios de luz, reflectindo mais brilhantes e mais intensos desse ponto unico, tambem o pontifice, o mestre, o juiz, o prégador, o apostolo, o missionario, o amigo do povo, o pae dos pobres e das criancinhas, se hão de encontrar na pessoa do Bispo, em mais subido grau de perfeição. Além de que, o Bispo é o *unico Pastor, unico* a conhecer e nomear, *unico* a nutrir, *unico* a se desvelar por suas ovelhas. Elle, a atalaia que aponta o perigo, quando os inimigos de toda a casta pretendem saltar o aprisco.

E' mister que os fiéis conheçam a sua voz, *oves vocem ejus audiunt*; sigam submissas os seus passos, *oves illum sequuntur*; retribuam coração a coração áquelle que deseja *governar amando*, fazendo sentir mais a doçura de seu amor, que a austeridade de seus mandamentos, resolutos a ser o *primeiro no trabalho, no perigo e na dedicação*, e o *ultimo no repouso e na paz da victoria.*

De joelhos recebamos a sua Bençãam,

e de pé nos conservemos attentos á sua auctoridade.

São os nossos votos. A' sombra de seu solio, o combate, o *bom combate*, por mais arduo que pareça, nos ha de conduzir ás alegrias do triumpho. E Christo reinará!

## Chronica Nacional.

### SÃO PAULO

**O exmo. sr. bispo.**—A' hora em que escreviamos estas linhas, quarta-feira do corrente, não era ainda conhecido ao certo, o dia em que devia chegar a esta Capital o exmo. e rvmo. sr. D. Duarte, nomeado bispo diocesano.

O exmo. mons. Francisco de Paula, vigario capitular, telegraphou a Curitiba pedindo informações certas, recebendo sua exc. em resposta um officio em que se lhe informava não saber-se ainda o vapor em que embarcaria o rvmo. Prelado.

Entretanto pelas noticias telegraphicas, sabe-se que em Santos era esperado, no dia 6, vindo do Sul, o vapor *Jupiter* no qual, provavelmente, viria a esta Capital.

**Mons. Francisco de Paula.**—No dia 2 do corrente commemorou mais um anniversario natalicio o exmo. mons. Francisco de Paula, dignissimo vigario capitular e um dos ornamentos mais lidimos do clero paulista. A sua excia. nossas mais sinceras felicitações.

**Roubo.**—Na occasião em que o rvmo. Mons. Victor Soledade, vigario de Santos, estava officinando na matriz as solemnidades da Semana Santa, audaciosos larapios entraram na residencia de sua Rma. subtrahindo-lhe a quantia de 4.000\$000 em dinheiro e mais algumas joias.

**Em Ribeirão Preto.**—A populosa cidade de Ribeirão Preto hospedou, nos dias 31, 1 e 2 do corrente, o Dr. Jorje Tybiriçá e sua comitiva, que lá foram para inaugurar o Gymnasio recentemente creado pelo governo do Estado.

As festas com que os filhos de Ribeirão agasalharam a primeira autoridade estadual foram deslumbrantes. Os agricultores daquella importante zona aproveitaram a occasião para offerecer ao illustre presidente do Estado um lauto banquete offertando-lhe uma bellissima estatua.

O Dr. Tybiriçá agradeceu os louvores daquella significativa prova de affecto pronunciando vivamente commovido o seguinte discurso: Sres: «E' generosidade vossa o manifestar vossa gratidão pelos serviços que

tenho prestado a S. Paulo. Não fiz mais do que cumprir o meu dever, procurando corresponder á vossa confiança, elevando-me á primeira magistratura do Estado.

Quiz ainda vossa generosidade e benevolencia que fosse o dr. Luiz Pereira Barretto o escolhido para me saudar, elle, o lutador da campanha republicana e emerito scientista que eu muito respeito.

Ao encetar a luta que exigia a situação economica de S. Paulo da qual muito depende a situação economica do Brasil, vós sabeis os embaraços e os tropeços com os quaes mais de uma vez tivemos que lutar. Mas S. Paulo era forte e não podia recuar. Aos fracos compete queixar-se, aos fortes lutar. Elle, forte, lutou. O vosso apoio demonstra que bem comprehendéis que a situação não era para vacillações. Nunca admitti no meu espirito que S. Paulo podesse deixar de fazer o que fez.

Felizmente melhores dias se approximam.

Os dias actuaes não foram precisamente os que se desejavam, foram os que puderam ser, deante das grandes difficuldades que se apresentaram e que vinham até daquelles que tinham o dever de promover medidas tendentes ao nosso bem estar e não se comprehendia que o governo da nação estivesse combatendo uma idéa util. Ainda assim fez-se o possivel.

Conto dentro de poucas semanas poder dizer aos lavradores de S. Paulo: Trabalhae tranquilllos, porque o fructo do vosso trabalho será remunerado».

**Minas Geraes.**—O exmo. cardeal Merry del Val escreveu em nome do Sto. Padre uma carta ao exmo. sr. bispo de Pouso Alegre agradecendo-lhe a que este illustre prelado lhe escreveu com motivo da perseguição que soffre a Egreja catholica na França.

—Os jornaes do Rio e de S. Paulo annunciaram estar nomeado bispo coadjutor de sua excia. mons. D. João B. Corrêa Nery, o rvmo. conego Antonio Augusto d'Assis nosso particular amigo ao qual effusivamente cumprimentamos por tão elevada quão merecida distincção.

—Consta que na cidade de Ouro Fino vae ser creado brevemente um grupo escolar sendo assignado o decreto no primeiro dia do despacho ministerial.

Para esse fim o senador dr. Julio Brandão fez cessão gratuita á *Liga d'Instrucção* de um sobrado e terrenos que sua excia. possúe naquella cidade. O valor attinge a quantia de 6:300\$000 réis.

—Appareceu na referida cidade um novo organ da imprensa destinado a propagar a instrucção no sólo mineiro. Chama-se *A Liga*. O primeiro numero que recebemos, além de publicar o programma que vae desdobrar, que é o desenvolvimento do progresso intellectual em Minas, dá interessantes pormenores sobre assumptos locaes e regionaes.

—Está designado o dia 24 do corrente para a partida do dr. João Pinheiro, presidente do Estado para sua viagem de excursão pelo Sul de Minas.

**Parahyba do Norte.**—Pelo sympathico e bem escripto *Bolletim Ecclesiastico da Diocese de Parahyba* sabemos ter-se fundado na capital do bispado uma obra chamada *Obra Pia Diocesana* destinada ao desaparecimento das necessidades inherentes aos bispados novos e pobres. Para remediar tão urgente necessidade, todas as parochias contribuiram com uma quantia mais ou menos avultada, tendo recebido o thesouro da obra até o mez de fevereiro passado a quantia de 7 contos e quinhentos mil réis.

Eis ahi uma ideia que levada á pratica em outros bispados daria excellentes resultados.

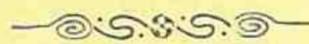
**Capital Federal.**—*Edificante.* Copiamos do *Hebdomadario* de Rio: Apezar de não se ter podido celebrar a Semana Santa nesta parochia (da Gloria) com o esplendor devido, por motivo das obras em que está o altar mór para a installação de Smo. Sacramento, tivemos o prazer de notar grande numero de communhões, mais de 800, na quarta feira e quinta feira maior.

Entre as pessoas que se chegaram á meza Eucharistica vimos a esposa e filhas do exmo. sr. Presidente da Republica.

—Uma divisão de tres vasos de guerra de nossa marinha, sahiu no dia 31 do passado, para Hamptod Road (Estados Unidos) afim de tomar parte na revista naval internacional. A divisão é commandada pelo contra-almirante Huet Bacellar.

—O Brazil estará representado na conferencia internacional de La Haya, pelo eminente homem de letras Dr. Ruy Barbosa.

**Corrigenda.**—Na pagina 196 deste numero onde diz: P. Magalhães deve dizer. P. José Raymundo da Silva.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

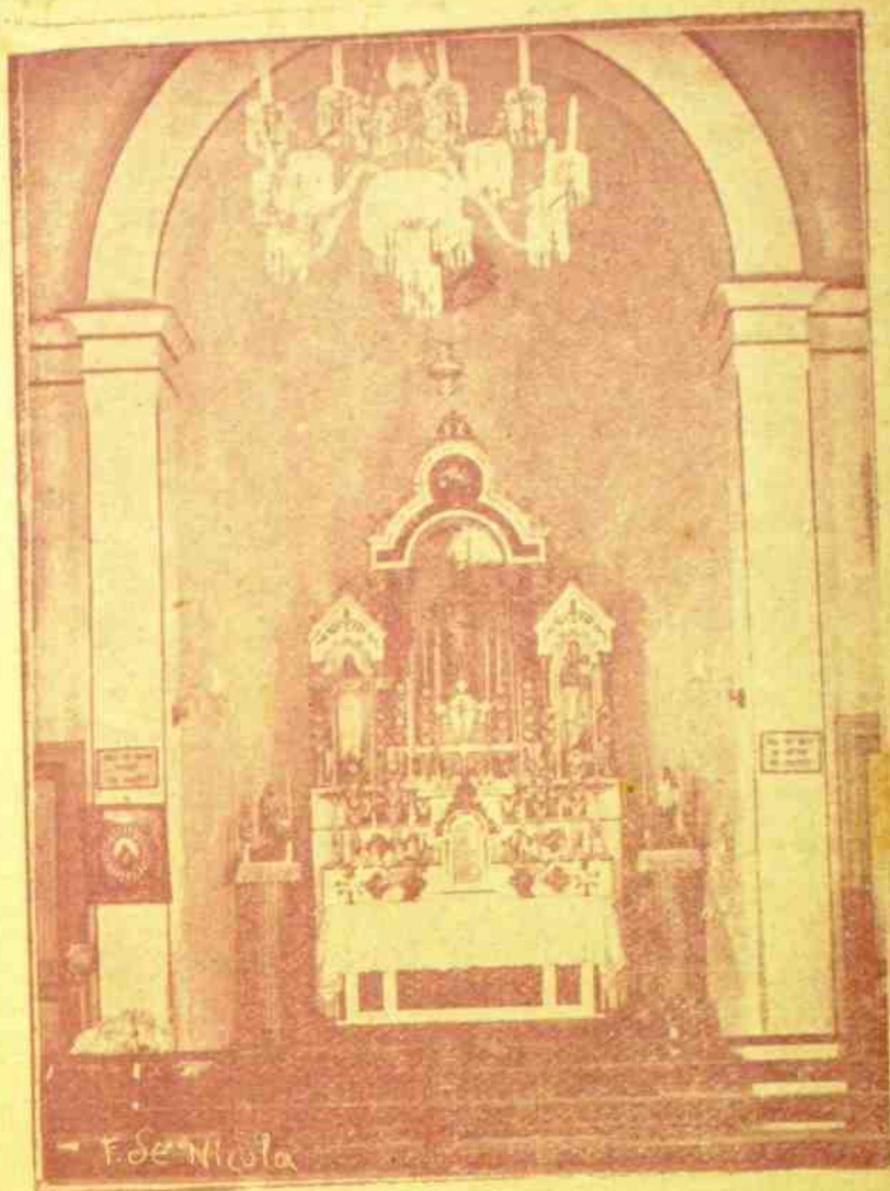
Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.

## Estado de São Paulo

O mapa adjunto representa o Estado de São Paulo, um dos vinte em que está dividida a Republica Brasileira. Esse mesmo Estado representa tambem a diocese de São Paulo, sobre a qual exerce sua jurisdicção ordinaria o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva.

A superficie e calculada pelos geographos em 291.000 kilometros quadrados (maior que toda a Italia e tres vezes maior que o reino de Portugal) com uma população de 2.500.000 habitantes. O Estado de São Paulo pela sua topographia, riqueza do sólo, amenidade do clima, actividade de seus habitantes e outras condições, é considerado como o Estado mais rico e adeantado da União.

A diocese está actualmente dividida em 237 parochias sendo que alguma dellas chega a ter até oitenta e tantos mil habitantes.



Interior da capella de Sta. Cecilia (outr'ora matriz) d'onde foi Vigario o exmo. D. Duarte.



Mappa do Estado de São Paulo